DANÇA TRADICIONAIS AFRICANAS: RITMOS DA DIVERSIDADE CULTURAL

Andresa Vaz [1], Braima João Fernandes da Silva [2], Ricardo Ossagô [3]

RESUMO

Este projeto insere-se no esforço de consolidação e institucionalização de um Programa Vozes d'África, composto inicialmente por cerca de 70 estudantes da Unilab-CE, nos diferentes eixos, como **DANÇA**, música, teatro, poesia, gastronomia, turbantes e tranças, com estudantes de várias nacionalidades e cursos, com experiência ou interesse em um conjunto vário de linguagens artísticas e seu potencial educativo. O projeto pretende investigar e promover a produção e circulação de um conjunto múltiplo e inter-relacionado de produtos culturais em uma gama de linguagens artísticas, sobre dança propondo debates sobre temas sociais urgentes nos diversos países da integração, e buscando uma aproximação com o campo da Educação e a comunidade. Este eixo do projeto **privilegia a dança**, por entender que ela se articula transversalmente com uma série de outras linguagens (como o teatro, a literatura música e formas específicas das tradições culturais dos diversos países). Seu objetivo é promover um espaço de reflexão crítica e ação criativa em torno da relação entre os processos homogeneizantes que acompanham o lento processo de estabelecimento das culturas nacionais, por um lado, e a vitalidade e a afirmação da diversidade cultural, por vezes associada a grupos sociais específicos, frequentemente definidos, pelo Estado ou por uma tradição classificatória com origens coloniais, em termos de raça e etnia.

Palavras-chave:

África. danças tradicionais. identidades culturais.

[1] UNILAB, Palmares, Discente, e-mail: orndesavaz2001@gmail.com
[2] UNILAB, Palmares, Discente, e-mail: sec.debeck10@hotmail.com
[3] UNILAB, Palmares, Docente, e-mail: cienciapoliticahoje@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A dança originou-se na África como parte essência da vida nas aldeias. Ela acentua a unidade entre seus membros, por isso é quase sempre uma atividade grupal. As danças africanas variam muito de região para região, ASSIM COMO DE ETNIA PARA ETNIA, mais a maioria delas tem certas características em comum. Os participantes geralmente dançam em filas ou em círculos, raramente dançam a sós ou em par.

As danças chegam a apresentar algumas vezes até seis ritmos ao mesmo tempo e seus dançarinos podem usar máscaras ou enfeitar o corpo com tinta para tornar seus movimentos mais expressivos, o que em partes será incorporado nesse projeto de extensão. Para Jester (2014), a dança retrata uma espetacularidade, exibida ao público, que se subtrai e se soma cada elemento formador de suas matrizes culturais. Cada gesto, cada movimento, demonstração, cada expressão, postura transmite mensagens codificadas da história da cultura tradicional africana que, por ele, serão decifradas e interpretadas como elementos que compõem sua identidade.

É com base nesse questionamento que, este projeto de extensão visa trazer as danças tradicionais africanas como um elemento norteador do aspecto cultural entre o Brasil e os países participes do projeto da UNILAB no sentido de garantir uma sintonia com as demandas do Brasil e das demais nações que integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP): Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné- Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste com a comunidade acadêmica e a comunidade da região de Maciço de Baturité em manter diálogo com a universidade.

A importância deste projeto de extensão se dá também na possibilidade de contribuir com os poucos estudos sobre a participação das matrizes étnicas africana na cultura brasileira, em especial da dança na africana, visando desvelar os elementos que levam a uma identificação e nos (re) ligam aos nossos ancestrais nativos, valorizando a sua participação na construção da história.

Um motivo que torna mais relevante o desenvolvimento de um trabalho desta natureza está relacionado ao fato de que ainda hoje, se observa a necessidade de beber na fonte DA TRADIÇÃO, valor irrevogável da diversidade cultural, que aumenta a autoestima dos africanos, por suas raízes, em um novo significado, ratificada em linguagens artísticas diversas na busca pelo ineditismo.

Portanto, conhecido como um continente rico em história, diversidade cultural e, também, em idiomas, o projeto em apreço é um dos eixos de um programa maior de VOZES D'ÁFRICA, que visa ampliar espaços de reflexões na UNILAB sobre o papel dança dos países participes da cooperação da internacionalização da UNILAB.

METODOLOGIA

As atividades e os cursos foram estruturados em oficinas teóricas e práticas. Cada oficina teve a carga horária de 20 horas. As aulas foram divididas e duas partes: A parte teórica foi ministrada por docentes convidados e a prática que será ministrada por monitores - estudantes voluntários da equipe da UNILAB - em três turnos de 4 horas semanais. A oficina de dança contou com as diversidades das danças tradicionais africanas seus ritmos e significados que, que será desenvolvida consoante os contextos de cada tradição. Vale ressaltar que, todos as oficinas contaram com discussões de teorias pertinentes que serão ministrados pelos docentes convidados.

A proposta metodológica deste projeto foi embasada por um processo de construção, discussão e investigação coletivas, com os discentes da Unilab, professores-monitores, e docentes convidados do ensino extensionistas e/ou voluntários sobre questões das diversidades culturais em cada país particípe do Projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente é importante contextualizar a origem da dança africana no contexto mais amplo. Com isso, portanto, entende-se que no contexto africano, o corpo, a sua ornamentação e a vestimenta enunciam o indivíduo e identidades grupais, especialmente, a adequação a um evento (trabalho, festividade, luto, entre outras). Para os autores, Mazrui e Wondji (2010), as histórias das artes corporais referenciam um dos mais significativos indicadores da ação social e da influência cultural. Pois são vários modos de ilustração pessoal na África tradicional, tais como escarificação, tatuagem, pintura corporal, penteados, bijuterias, vestimenta etc .

A pertença étnica define sinais externos por meio de escarificações ou trajes utilizados por toda a comunidade. A composição, em relação à face e ao penteado (véu, turbante, penteados femininos em Angola, no Gabão e no Zaire) comumente estabelece sinais de pertencimento a uma etnia, classe ou formação religiosa. (MAZRUI; WONDJI, 2010).

Esses são alguns dos marcadores culturais que definem a pertença étnica segundo as artes corporais tradicionais africanas. Oliveira (1991, p. 33) “amplia esse debate, incluindo a dança e outras expressões artísticas. Em Dança: sincretismo de movimentos, a autora afirma que a dança, a indumentária, a música e o canto fazem parte da vida do africano”. “Para os africanos, o saber se dá através da dança”. (OLIVEIRA, 1991, p. 33).

Isso foi visto no início de última década do século XX, basta lembrarmos as cenas apresentadas pela mídia, em que multidões de sul-africanos, em clima de comoção, cantavam e dançavam para celebrar a vida e se despedir do líder político Nelson Mandela.

De acordo com Galvão (2005), a cultura como um conjunto de códigos simbólicos reconhecidos por todos os indivíduos do grupo, desde o momento de sua concepção, apresenta uma diversidade de conhecimentos que são resinificados e transformados ao longo do tempo.

Para Meira (2005, p.105), “a dança, assim como outras expressões tradicionais, é uma pratica de criação, de comunicação e de experiências de grupo”, o que nos remete o olhar para a concordância com os pressupostos educacionais.

Estas inovações transformaram a natureza da dança. A prática de danças tradicionais, em contextos não convencionais, implicava um novo tipo de relação e interação com o público, baseada no pagamento de ingresso. A ênfase era dada aos elementos espetaculares da dança, porém, com números genéricos de movimentos simplificados e condensados. (MAZRUI; WONDJI, 2010).

Para Tião Rocha (2005), essa forma de manifestação cultural deve ser entendida não como uma cultura universal, mas singular que define o desenho da comunidade de modos de vida e formas de estar no mundo de diversos sujeitos, que significam este mundo a partir das suas experiências de vida.

2.1 Relações da Ação com a Sociedade

O desenvolvimento desta Ação em caráter de Extensão Universitária representa uma possibilidade de aproximar a população do Maciço do Baturité através do amadurecimento artístico, e pessoal dos alunos com conhecimentos relacionados à arte, educação e cultura, aprimorando a capacidade de reflexão criativa sobre a dança, o estimulo de relações de responsabilidade ética, artística e técnica, contexto o qual a Unilab está inserida e se propõe a integrar-se, tanto com uma melhor compreensão sobre o continente africano enquanto lugar de cultura e história, conforme objetiva a legislação educacional em vigor, mas especialmente trazer a esse território um canal de diálogo e de identificação com alguns dos elementos integrantes do legado cultural africano junto à formação social e cultural do Brasil e principalmente da formação local, expresso nas formas artísticas.

2.2 Relações da Ação com as Diretrizes da UNILAB e o PPC do Curso

A extensão universitária figura como um dos pilares do conceito de dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que deve nortear as atividades formativas do ensino superior no Brasil (BRASIL, 1997). Portanto, considerando toda a potencialidade deste que é conhecido como um continente rico em história, diversidade cultural e, também, em idiomas, o projeto dança tradicionais africanos: ritmo da diversidade cultural, visa ampliar espaços de reflexões na UNILAB sobre atividades de cunho artístico e científico para toda a comunidade, proporcionando uma formação complementar crítica e continuada, necessária tanto para os discentes, docentes, técnicos administrativos como para a comunidade acadêmica e externa à universidade.

CONCLUSÕES

O projeto investigou e promoveu a produção e circulação de um conjunto múltiplo e inter-relacionado de produtos culturais em uma gama de linguagens artísticas, sobre dança propondo debates sobre temas sociais urgentes nos diversos países da integração, e buscando uma aproximação com o campo da Educação e a comunidade. Este eixo do projeto **privilegia a dança**, por entender que ela se articula transversalmente com uma série de outras linguagens (como o teatro, a literatura música e formas específicas das tradições culturais dos diversos países). Seu objetivo foi de promover um espaço de reflexão crítica e ação criativa em torno da relação entre os processos homogeneizantes que acompanham o lento processo de estabelecimento das culturas nacionais, por um lado, e a vitalidade e a afirmação da diversidade cultural, por vezes associada a grupos sociais específicos, frequentemente definidos, pelo Estado ou por uma tradição classificatória com origens coloniais, em termos de raça e etnia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Instituição (UNILAB) pelo espaço, e a pró-reitoria de extensão arte e cultura, os colaboradores do projeto.

Aos professores e cordenadores dos diferentes eixos do projeto, a Coordenadora geral, e a todos os membros de vozes de África.

REFERÊNCIAS

DARIDO, Suraya, e RANGEL, Irene C. A. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GALVÃO, Z**. Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. 12ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

KUBIK Gerhard. Educação tradicional e ensino da música e dança em sociedades tradicionais africanas.in: *In Memoriam António Jorge Dias,* I. Lisboa, 1974.

MAZRUI, Ali A.; WONDJI, Christophe. História Geral da África, VIII: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010.

MEIRA, Renata B. **Experienciar, aprender, criar e ensinar.** Revista de Educação Popular. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. N. 4. Jan/dez, 2005, p. 103-114.

OLIVEIRA, Nadir Nóbrega. Dança afro: sincretismo de movimentos. Salvador: UFBA, 1991.

ROCHA, Tião. **As Tramas da Identidade.** Revista Onda Jovem. Ano I. Edição 3. Nov., 2005, p. 14-17.